

Assignatura

Assignatura em Ovar semestres 500 rs. Com estampilha..... 600

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e communicados a 50 rs a linha.

O parlamento

De tudo quanto ficara do velho e hybrid systema constitucional só uma comedia se representava ainda com alguns risos de seriedade—a sessão parlamentar.

O partido progressista assim o entendeu e por isso escalára. no anno passado, o poder por meio d'arruaças feitas em plena sessão da camara dos deputados, e, assumindo a dictadura, procurara impetivamente remodelar a engrenagem da administração publica.

A dissolução partira de alto, e a semente lançada a tão boa terra devia facilmente germinar. Os fructos está o colhendo o governo, o governo que venceu em Ovar, espancando; que venceu em Louzada, matando; que soffocou os protestos do Porto, acutilando; que desorganizou o serviço publico, transferindo, aposentando e demittindo empregados honestos e dignos, sem motivo algum.

O partido que subira ao poder no meio d'arruaças, prometendo tolerancia, economias e moralidade, mentindo depois descaradamente ao seu programma, como em 1880 mentira ao programma da Granja, está a verdadeira altura do seu chefe, o sr. José Luciano de Castro que promettera tambem, sob palavra d'honra por termo aos espancamentos d'Ovar, e no dia 7 de Janeiro consentira em que as auctoridades administrativas e os caceteiros ás ordens d'ellas, maltractassem os quarenta maiores contribuintes quando se dirigiam para a assembleia eleitoral.

O ministerio, reu de tantos crimes teme hoje de que o julgador—as camaras—lhe possam pedir strictas contas do seu procedimento. Vivendo na anarchia pretende perpetuar-se no poder por meio da anarchia.

Quando um deputado opposicionista verberava o procedimento do governo com relação aos acontecimentos do Porto, a maioria progressista seguindo os honrosos precedentes do seu partido pretendia por meio d'arruaças abafar os protestos da opposição que não eram mais do que os protestos da opinião publica, manifestada ainda ha bem pouco em meetings concorridissimos.

Ministros concussionarios, ne-

gociadores de monopolios com importantes lucas, tremem ao tocar-se-lhe na ferida que os incommoda.

Mas se lhes foi facil amordacar a imprensa, reter os telegrammas ainda que verdadeiros, não poderão amargar a opposição illustrada, intelligente, e o que é mais ousada.

O que tem sido as ultimas sessões parlamentares todos o sabem.

Evasivas da parte dos ministros, arruaças da parte da maioria e repressão da parte da maioria. As cortes deixaram de ser o templo das leis para se converterem em curro onde os deputados, vez á vez, bandarilham o touro—o ministerio.

Se estas scenas se veem no parlamento não nos devemos admirar de que os regimentos se insubordinem, e os delegados de confiança do governo abusem da lei e do poder, confiados na dissolução que, partindo d'alto, vaé invadindo tudo.

Apoz as arruaças de sabbado e de segunda-feira passada, feitas em plena sessão, os partidos regenerador e progressista deram-se as mãos, votaram juntos depois a mesma moção d'ordem em que se dava plena confiança ao presidente da camara dos deputados, que na vespóra tinha sido desprestigiado.

E' que ha uma força superior que se impõe, que subordina todos os partidos monarchicos—é o rei, irresponsavel segundo a Carta, mas verdadeiramente responsavel perante a opinião publica. Ao rei não convem o desprestigio das instituições, segundo as quaes governa e em virtude das quaes occupa logar tão importante.

A estabilidade da dynastia funda-se hoje apenas na Carta—um farrapo que nem o proprio rei respeita, mas que finge respeitar por conveniencia propria.

As arruaças ao parlamento, o unico theatro que por ora se tem mais ou menos respeitado dão uma funda estocada no constitucionalismo decadente.

Eis porque terminou o incidente de sabbado e de segunda-feira por uma moção d'ordem votada pelos partidos regenerador e progressista.

POLITICA CONCELHIA

MORTO!

Morto! o partido porque não foi á urna quando as auctoridades administrativas e os caceteiros assalariados, tendo a appoial-os a força armada espancavam cidadãos inermes! morto um partido que tem corajosamente soffrido todas as affrontas, todas as vinganças, todos os espancamentos sem que das suas fileiras tenha de-

sertado um só dos seus soldados convictos! morto um partido, que apesar de sopeado por um jugo de ferro, manifesta continuamente a sua força! morto um partido que em qualquer freguesia do concelho conta na sua agremiação os homens mais respeitaveis!

Morto! e apesar d'isso os adversarios, senhores de tudo, temem-no: hão-de amanhã recuar deante d'elle.

São tantos os crimes praticados pela gentalha, que se diz progressista, que ainda os apavora o receio de o morto se levantar do tumulo para os subverter, para os aniquillar.

Uma aggremação solidamente constituída, tendo por alvo um fim justo, como é a rehabilitação d'um concelho opprimido e vexado por tantas pr. potencias, desacreditado pelas arruaças d'um bando que durante mezes poz a Villa em sitio, que destruiu as garantias individuais, não pode morrer porque por detraz de si está um povo inteiro esperando o dia da liberdade.

Convictos d'isso mesmo estão os seus adversarios, os seus inimigos, que hastearam como bandeira do bando, em vez d'um homem serio, intelligente e de pulso, um homem fraco, vingativo e e hoje vitima confessa dos seus proprios correligionarios. O que é o Cunha senão um serventuário do Polonia que o manda despoticamente e do Lopes que o compromette a cada instante. E é hasteando essa esfarrapada bandeira que elles vem querer recrutar gente no partido morto!

Na serenidade, com que até hoje os opprimidos têm supportado todas as offensas, todas as vinganças, ali mesmo se reconhece a força do seu direito, a inabalabilidade das suas crenças. São fortes porque esperam e esperam soffrendo; esperam a epocha das liquidações finais, porque estão convencidos de que hão-de pagar com a pena de Talião—olho por olho e dente por dente.

Escusam os soi-disant progressistas de proparar que o partido adverso morreu, porque nem mesmo assim conseguem ganhar campo, conquistar um só elemento politico. Não é com mentiras, com arruaças e vinganças que se consegue callar na opinião publica: não é vitimando o povo que se ha-de adquirir a sympathia dos eleitores.

O morto ha-de ressuscitar, vel-o-hão.

LADROES

Não tergiversamos um momento sequer ao tratar-mos da celeberrima questão das guias falsas, em que ladrões pouco astutos se poseram inteiramente a descoberto.

Narrámos o facto simplesmente sem dirigir um insulto, sequer, a ninguém. Denunciámos um roubo 300\$000 reis feitos ao Estado, e pedimos a punição do criminoso, do ladrão.

Nem sequer dissémos que Antonio Pereira da Cunha e Costa actual presidente da camara municipal d'este concelho foi o ladrão que cometteu o roubo, o falsificação que passara uma guia quando já havia outra passada ao mesmo individuo!

Talvez tenhamos sido condescendentes demais, para agora ainda nos apodarem do insultador. O culpado procura illidir as responsabilidades do feito, procura embaraçar a questão, mas nós temos de a aclarar.

Exponemos uma vez o facto clara e simplesmente, sem commentarios alguns para que oficialmente se podesse calcular a ousadia do infeliz, que ignorante e completamente cego não viu o abysmo onde cahia; hoje julgamo-nos dispensados de repetirmos a historia d'essa vergonha, que representa, como muitas outras, uma pagina negra da nossa historia concelhia.

Um grupo de individuos que invadem á custa de arruaças e espancamentos as cadeiras do senado municipal, quando via claramente que a maioria do concelho lhe era adversa; esse grupo sera capaz de tudo para satisfazer ambições dos caceteiros que se expozeram a ser processados para o elevarem á honra.

Foi o que succedeu com o Polonia, o chefe incontestado do bando dos caceteiros, impondo-se á camara para salvar de pagar a remissão, como refractario, do n.º 23, que pertencia á escriptura em que era um dos administradores.

Não queremos mal ao Polonia por elle se impôr tão vehemente-mente aos vereadores da camara, feitos por elle á sua imagem e similhaça, não, o Polonia explora a situação como pode e tira d'ella as maiores vantagens possiveis. E' assim que elle, como a maior parte dos seus correligionarios, comprehende o meio de realizar as suas aspirações de homem de bem.

Para manequim do Polonia, só o Cunha se podia prestar como presidente da camara.

Antonio Cunha, senior, fora processado por abusos praticados no recenseamento da Marinha; e outro Antonio Cunha, Júnior seria o mais competente para romper a lei em materia de recrutamento e a expor-se igualmente a ser processado criminalmente. Tendo ao seu lado este testa de ferro, o Polonia podia e pode organizar quantas escripturas de sociedade de recrutamento quizer porque ainda que os manebos associados passem a ser julgados refractarios, nunca serão obrigados a pagar mais de 180\$000 reis o preço da remissão d'um recruta

que sollicitou no prazo competente.

O Estado ficaria roubado em 300\$000 reis? ficou, visto que o n.º 23, devendo pagar 400\$000 reis pagou apenas 180\$000 reis. Este é um facto, que ninguém, de boa fé pode contestar. Quando se paga uma quantia devendo-se pagar outra maior, decerto houve lesão para o que, tinha, a reghaver mais.

Nem todos os sobornos possiveis e imaginarios, poderão salvar o desgraçado, que sem timo, sem senso comum se atollou no chavascal do crime, pensando, em que a verdade nunca se chegaria a descobrir.

O crime sempre se descobre, por mais cautellas do que o criminoso se cerque no momento em que o pratica; e por isso o Cunha escusava de se insurgir contra o secretario da camara que em pleno tribunal narrou o facto, procurando eximir-se da responsabilidade, que lhe podesse advir de semelhante procedimento.

O roubo fora tão calvamente praticado que não seria difficil por meio de simples confrontos, descobri-lo, hoje, amanhã, ou em outro dia, não importa, contanto que a prescripção não se tivesse operado.

ESCALPELLANDO

Deixam-me, Espectro. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos

Pelo escuro insondavel da noite vejo prepassar os perfis dos criminosos, esgueirando-se a medo, temerosos da critica que os fustiga. Eu conheço de longe o Carga d'Ossos, o celebre heroe da patria e da fava, o criminoso cyclope; conheço-o na incerteza dos passos, nas convulsões que a cada momento experimenta com receio de ser perseguido pela justiça humana, elle que tem sido castigado pela justiça dos sepulchros.

Espectro, inabalável no meu proposito, tanto castigo o miseravel passador de moeda falsa vinda d'Elvas, como respeito a familia; enterro a lamina da pontal justiça, porque a justiça humana o deixa tripudiar vilanias, cometter infamias sem numero, comprar a consciencia dos miseraveis eguaes a elle, mas mais pobres do que elle, porque ainda não roubaram em tão grande escala os revendedores, porque ainda não passaram libras falsas, porque ainda não pretenderam roubar baldios municipaes, para esses miseraveis diffamarem. E contudo todas as suas obras têm o cunho da fatalidade: todas as suas obras têm o cunho da maldição. A morte re-

pentina e egue se aos manejos do cynico cobarde, que incapaz de atacar de frente o adversario, o procura ferir pelas costas.

Carga d'Ossos. — Estás amaldiçoado desde que attentaste contra a vida d'um teu amigo. A maldição vai a tal ponto que hoje tens de apertar nos teus braços o Lopes que te espancou em tempos que já lá vão longe. Apertalo nos braços com vontade de o apunhalar. Elle bem o sabe, assim como todos os que te rodeiam, mas a igualdade de condições, o mesmo stygma de criminalidade vos enfaca — sois ambos gêmeos pelo crime: abraçai-vos ainda que vos odieis.

E quando chegar o dia da justiça, e quando a pedra do sepulchro estalar deante do estrondé das manifestações de regosio d'uma villa que afinal se vê livre de toda a espécie de **Carga d'Ossos** comilões de palha e fava e maminhos municipaes, quando chegar o dia da ressurreição, o **Espectro** sahirá, a dia claro, do sepulchro e virá fustigar-vos a todos, a vós todos que viveis de crime, que só a custa de crimes podeis engordar, **Berlengar**.

Então **Carga d'Ossos** contrictos e arrependidos, impetrarão misericórdia, então elles de joelhos virão lambrias botas dos inimigos, porque elles apenas vivem do roubo, de comer de **Berlengar**, como em tempo viveram do dinheiro falso d'Elvas.

Que lhes importa que a dignidade, a honra fique esfarrapada? Elles ambicionam só dinheiro, elles querem palha, fava e baldios. Como o roubo feito aos particularres não dá grande lucro, elles, os **Cargas d'Ossos**, querem roubar o municipio.

Carga d'Ossos a hora da expiação ainda não chegou, mas depressa virá. Nem com todos os seus subterfugios, nem com todo o dinheiro roubado conseguiris illudir o castigo.

Espectro.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas em maré de infelicidade. — Porque fugiu o Placo — A fatalidade.

Falta-lhe a grande e doce paz da consciencia. Não dorme, porque Deus é grande e castiga os culpados de crimes monstruosos. Por isso vive apouquentado, tristonho. Foge do convívio da sociedade para melhor se illudir. Sorumbatico e aborrecido por tudo e com todos, trelouca a cada momento. Não distingue o bem do mal porque desde ha tempos só pensa em arruaças e respira a atmosphera das lisonjas e das adulações. Disseram-lhe que havia de ser um anjo elevado ao fastigio de poder onde o povo o havia d'adorar e elle acreditou em tudo. Fizeram-no um manequim e elle julgou-se mandão. Trabalhava e ganhava dinheiro e depois só pensou em subir, não viu atrás de si os filhos que amanhã serão

soffríveis cocheiros, e deixou-se guindar ás honras de cabeça para amanhã ser mettido na cadeia por um roubo feito ao Estado.

Tristissima condicção a do pobre Berlengas. Enorme vingança a do infeliz João Carvoeira, a vítima do punhal homicida! O herdeiro do assassino convertido em escora de criminosos, sellando com o seu nome os crimes de muitos selvagens!

Ha dias ainda quando uma mulher, uma limonada de chapa, precisamente como o cão do Mangueira, o victoriava, o lisonjeava elle com gesto de desdem respondeu-lhe: agora todos são limonadas; que pungente ironia a d'este desgraçado, que extrema illusão a d'este infeliz! Nem que tudo fosse limonada elle teria a alegria d'outros tempos. Os louros converteram-se em espinhos, porque esses louros se existissem, se tivessem razão de ser, secal-os iam os **ais!** das vitimas espancadas por ordem do Berlengas.

Eu quizera, meus senhores, que ao entrar n'um cemiterio se não dissessem tolices: mas a fatalidade a grande lei que governa e impera sobre os imbecis, leva-os para esse campo, para o campo vastissimo da asneira. Assim como o preguiçoso é arrastado para a embriaguez, assim tambem o imbecil é arrastado para a asneira. Nenhum d'elles se conhece, nenhum calcula o resultado das suas acções.

Eu quizera, meus senhores, que ao entrar n'um cemiterio se não perturbasse a paz das sepulturas com intrigas vis, miseraveis, e com elogios desproporcionados para que os mortos não fossem obrigados a cócar, nas suas faces lividas, de vergonha; eu quizera isso mas os imbecis teimam na asneira arrastadas pela fatalidade. Quando me atrego d'uma sepultura e a escavo pouco e pouco, porque a critica precisa muitas vezes de escavar as sepulturas para arrancar um facto preciso para a historia, faço de modo a não melindar o cadaver que repousa, decompondo-se entregando a materia onde os elementos que d'ella subrahira para alimentar a vida; e por isso odio a fatalidade que leva os imbecis até á beira dos sepulchros e, ali, os faz dizer asneiras.

E contudo a fatalidade é uma lei, e a critica tem de a respeitar.

Ismael.

Alguem vira o Berlengas chorar na vespóra da partida, alguem vira tambem o Lopes aperrar freneticamente o trabuco de que ainda sempre armado e dizer claramente que o Placo assim os abar donava depois de os metter nos assados, alguem vira os pobres fogueteiros desesperados por não terem quem lhes pagasse, alguem vira o ex-caixeiro desesperado por dinheiro, alguem vira os arruaceiros tristonhos e dizerem uns para os outros: lá se foi o nosso commandante. Mas o que ninguém advinhou ainda foi o motivo porque o Placo fugiu.

O Placo fugiu, mas deixou como seu representante o cavallorio avermelhado. Ficou pois o bastão de commando dos limonadas, o seu conselheiro nos grandes projectos d'arruaças. Mas o cavallorio não ficou responsavel ás dividas contrahidas pelo amo, e essas eram o que apouquentava o **casal**.

O Placo supportava tudo, até as ovações dos seus correlligionarios, mas o que nunca poderia admitir é que lhe pedissem dinheiro, porque o não tinha e a **bolsa** não o dava; Já os beiros se ouviam e os bufetões estalayam e apesar d'isso a **bolsa** não se resolvia a largar.

No entretanto os fogueteiros exigiam o pagamento. E o ex-caixeiro, tão fiel até ahí, embolsara as 18 libras e depois ainda pedia mais, muito mais, porque as **letras** venciam-se e a gaveta não ti-

na cinco reis. Não se podiam mudar duas vezes por semana os candieiros e o compadre Berlengas tinha as suas dividas em **Berlengar** tão amiudadas vezes. A silba apertava-se cada vez mais e por isso o Placo tomou uma resolução unica desesperada — fugiu e para que não dissessem que abandonava assim, tão rapidamente os seus subordinados, foi-lhes deixando o cavallorio avermelhado para que com elles comesse as migalhas das pequenas obras concelhias.

E elle lá se foi, e lá estão por pagar os fogueteiros e os padieiros que forneceram o pão para as eleições.

Eis porque foram consultados os oráculos e as feiticeiras deitaram cartas sem advinharem os motivos porque o Placo fugiu.

Eu quizera, meus senhores, que ao entrar n'um cemiterio se não dissessem tolices: mas a fatalidade a grande lei que governa e impera sobre os imbecis, leva-os para esse campo, para o campo vastissimo da asneira.

Assim como o preguiçoso é arrastado para a embriaguez, assim tambem o imbecil é arrastado para a asneira. Nenhum d'elles se conhece, nenhum calcula o resultado das suas acções.

Eu quizera, meus senhores, que ao entrar n'um cemiterio se não perturbasse a paz das sepulturas com intrigas vis, miseraveis, e com elogios desproporcionados para que os mortos não fossem obrigados a cócar, nas suas faces lividas, de vergonha; eu quizera isso mas os imbecis teimam na asneira arrastadas pela fatalidade.

Quando me atrego d'uma sepultura e a escavo pouco e pouco, porque a critica precisa muitas vezes de escavar as sepulturas para arrancar um facto preciso para a historia, faço de modo a não melindar o cadaver que repousa, decompondo-se entregando a materia onde os elementos que d'ella subrahira para alimentar a vida; e por isso odio a fatalidade que leva os imbecis até á beira dos sepulchros e, ali, os faz dizer asneiras.

E contudo a fatalidade é uma lei, e a critica tem de a respeitar.

Ismael.

Alguem vira o Berlengas chorar na vespóra da partida, alguem vira tambem o Lopes aperrar freneticamente o trabuco de que ainda sempre armado e dizer claramente que o Placo assim os abar donava depois de os metter nos assados, alguem vira os pobres fogueteiros desesperados por não terem quem lhes pagasse, alguem vira o ex-caixeiro desesperado por dinheiro, alguem vira os arruaceiros tristonhos e dizerem uns para os outros: lá se foi o nosso commandante. Mas o que ninguém advinhou ainda foi o motivo porque o Placo fugiu.

O Placo fugiu, mas deixou como seu representante o cavallorio avermelhado. Ficou pois o bastão de commando dos limonadas, o seu conselheiro nos grandes projectos d'arruaças. Mas o cavallorio não ficou responsavel ás dividas contrahidas pelo amo, e essas eram o que apouquentava o **casal**.

O Placo supportava tudo, até as ovações dos seus correlligionarios, mas o que nunca poderia admitir é que lhe pedissem dinheiro, porque o não tinha e a **bolsa** não o dava; Já os beiros se ouviam e os bufetões estalayam e apesar d'isso a **bolsa** não se resolvia a largar.

No entretanto os fogueteiros exigiam o pagamento. E o ex-caixeiro, tão fiel até ahí, embolsara as 18 libras e depois ainda pedia mais, muito mais, porque as **letras** venciam-se e a gaveta não ti-

na cinco reis. Não se podiam mudar duas vezes por semana os candieiros e o compadre Berlengas tinha as suas dividas em **Berlengar** tão amiudadas vezes. A silba apertava-se cada vez mais e por isso o Placo tomou uma resolução unica desesperada — fugiu e para que não dissessem que abandonava assim, tão rapidamente os seus subordinados, foi-lhes deixando o cavallorio avermelhado para que com elles comesse as migalhas das pequenas obras concelhias.

E elle lá se foi, e lá estão por pagar os fogueteiros e os padieiros que forneceram o pão para as eleições.

Eis porque foram consultados os oráculos e as feiticeiras deitaram cartas sem advinharem os motivos porque o Placo fugiu.

A data em que escrevemos consta-nos que são em numero de 24 os requerentes.

Novo administrador. — Dizem-nos que vai ser nomeado administrador do concelho o sr. Dr. Cristóvão Coelho, o segundo de Ribeiradio. Se o governo se demorar no poder mais dous mezes sempre vira da mesma terra um terceiro e depois um quarto administrador. Em todo o caso antes este do que o Luizinho.

Coisas do Cunha. — Como todos sabem, estava determinado ser na nossa villa que se devia fazer o exercicio dos recur-tas da reserva como havia de ser aqui o quartel.

Os officiaes que foram mandados para prepararem o quartel procuraram alugar casa em condições e escolheram uma situada na rua da Fonte.

Ao Cunha, porém, convinha alugar a sua casa situada na mesma rua com o fim de obter uma boa renda. Se o fim d'este sujeito é apenas comer, lustou repetidas vezes com o official de quem estava dependente a escolha para que lhe alugasse a casa, mas como o official não quizesse acceder ao pedido do Cunha, este informou que a casa escolhida e alugada não estava nas condições para servir de quartel, e além d'isso por os maiores obstaculos a fim de embaracar o official.

A camara d'Oliveira d'Azemeis tendo conhecimento do modo como procedia o presidente da camara d'Ovar, consta-nos que se promptificou a arrajar casa em boas condições para o quartel e gratuitamente.

Por este motivo o quartel das reservas vai para a sua sede para aquella villa.

Os resultados d'este procedimento são os seguintes — em primeiro logar as reservas pertencentes ao nosso concelho terão de ir nos dias de exercicio a Oliveira d'Azemeis, fazendo grandes despesas não só de transito mas ainda de alimentação, emquanto que se o quartel estivesse na nossa villa não as fariam; em segundo logar, como as reservas são muitas o nosso commercio lucraria bastante por causa das despesas que ellas seriam obrigadas a fazer; além d'isso os encommodos que originam esta transferencia são incalculaveis.

E por causa da fome do Cunha sofre uma villa inteira e grande numero de habitantes vão ser incommodados.

Francamente se era somente por causa do aluguel da casa que o Cunha fez tal disparate, podia dizer o porque sempre se lhe tirava uma subscripção tal como se faz para comprar um habito para um pobre necessitado.

E' sina — sermos vitimas da fome dos **Berlengas** e **Carga d'Ossos!**

Mudança de lampeões. — Os sabios principiam a annunciar nova mudança de lampeões. Até agora faziam-na sem annuncio, mas pelo que se vê viraram de rumo. Não admira, elles andam apertados pelos fogueteiros e pelo ex-caixeiro que reclama o pagamento de uma divida de 300\$ reis.

Sempre havemos de querer saber, enquanto importará a tal mudança e o quanto.

Ridiculo. — Quando qualquer sujeito precisa d'um favor da camara, faz um requerimento e leva-o ao Polónia. Este assigna sempre a rogo do requerente, muito embora o mesmo requerente saiba assignar.

Com a assignatura a rogo vai o signal de que é indispensavel deferir ao requerimento, sob pena de...

Tambem com a morte de Manoel Maria Evaristo tem sido uma tal proccissão para casa do mesmo influente. Elle promete a todos que os ha-de despachar official de diligencias. Quantos serão os logrados?

E o Soares não querá ser official de diligencias? Do tribunal até á cadeia são dous passos...

Theatro. — A troupe dramatica que no theatro d'esta villa já tem dado duas recitas annunciou um espectáculo para quinta-feira, mas por motivo de não ter chegado do Porto o guarda-roupa deixou de dar o espectáculo annunciado, e depois contra annuncio depois do meio dia.

Isto fez com que alguns cavalleiros de fora da Villa viessem quinta-feira á noite para assistirem ao espectáculo e ficassem logrados.

Contudo o espectáculo deu-se na sexta-feira á noite com o drama Milagre de Nossa Senhora de Nazareth, e com a comedia em um acto — Um Marquez feito á pressa.

Hoje haverá tambem espectáculo, repetindo-se o drama Milagre de Nossa Senhora de Nazareth. Felizmente terminaram as arruaças no theatro, e é de esperar portanto que a concorrência augmente consideravelmente.

Mysterios. — A camara ainda não possessou as folhas dos vencimentos de Antonio Maria Marques official (2.º) da administração do concelho. Que motivos terá a excellentissima para assim proceder para com um dos affectos? Será porque elle apenas faz serviceo ao Soares Pinto, fiscalizando a cobrança dos reaes camararios?

Mas em identicas circunstancias esta o quasi secretario da excellentissima.

Paguem ao homem já que não pagam aos fogueteiros.

Festividade. — Realisa-se hoje em Vallega a festividade em da Virgem de Loutres. De manhã haverá missa a grande instrumental pregando monseñhor padre Couto do Porto.

Sardinha. Houve ha dias tanta sardinha na costa de Setubal, que alguma d'ella foi lançada ao mar por falta de comprador.

Emquanto em Setubal ha tanta abundancia, na nossa costa a sardinha falta de todo.

Uma miseria para a classe piscatoria, que demais a mais foi a-feliz este anno na pesca durante o hyverno nas costas do sul do reino para onde costuma emigrar.

Abundancia da sardinha tende a diminuir nas nossas costas em virtude as **amarrações**, que existem tanto ao norte como ao sul do reino, porque matam toda a sardinha que nos vjha fornecer, principalmente durante os mezes de outubro, novembro e dezembro.

Arraial. Tanto no domingo como na segunda-feira passada esteve muito concorrido o tão popular arraial da Senhora do Desterro, em Arada.

No domingo ainda houve uma pequena desordem que, felizmente, foi depressa terminada sem que haja a lamentar graves ferimentos. Segunda-feira proximo á noite, tambem houve principio de desordem mas sem consequencias.

O arraial não estava policiado.

Conhecem o rei Bamba?

A camara. — Deseja saber-se quaes as providencias que a camara tomou afim de reevender para o municipio a importante tomadia feita pelo sr. José Valente Frázio nos baldios municipaes.

A Martyr. — A melhor obra de Emile Richebourg, edição da aereditada empreza de Lisboa — Belem & C. ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a cardeneta n.º 44 cujo resumo do entrecho e o seguinte:

O Marquez Adriano Verveine é interrompido na sua contemplação amorosa pela apparição subita de uma mulher dos seus cincoenta annos pouco mais ou menos, que corre sobre elle armada com um punhal.

Para não causar desgosto á innocente Aurora, que gosidera como sua propria filha, a creada Francesca permite a Adriano, que volte ali, no dia seguinte. D'este modo o pae de Aurora, vae todos os dias estar algumas horas na chamada casa do diabo. Uma noite porem é surpreendido por um homem, que se lança buscammente sobre elle, e que necessariamente o mataria se não apparecesse de subito um segundo personagem, que era nem mais nem menos do que um nosso conhecido amigo, o banqueiro hollandez Van Ossen.

Conhecem o rei Bamba?

Trabalho no mar. — Quinta-feira á da semana passada houve trabalho na costa do Furo-douro. Apesca foi exigua: os lançcos não excederam 148000 reis.

Apesar d'isso lá estavam os agentes fiscaes a pedir o immediato embolso da contribuição do pescado, ou a prestação de fiança.

O rei Bamba. — Conhecem o rei Bamba?

Comunicados. — Recebemos um comunicado referindo-se ao desastre de que foi vítima, no dia 9 de Março, Dionysio Roiz, filho de Rosa d'Oliveira d'Ascenção quando passava da escola em frente á casa do sr. Ferreira Marcellino, e de que resultou o mesmo Dionysio ficar com uma das pernas fracturadas.

O comunicado não vinha assignado e embora o facto seja verdadeiro, refere algumas circumstancias de que não temos conhecimento e por isso fica retido e sem publicação integral.

Conhecem o rei Bamba?

Passagem. — Passou quarta-feira em direcção ao Porto o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, irmão do sr. José Luciano, presidente do conselho de ministros. Foram comprimir-lhe s. ex. a estação do caminho de ferro o Lopes José do Porto, Antonio Maria Marques e outros quejandós da troppe. Notou-se a

absoluta falta dos cabeças. Tambem não é com estes últimos que o Mattoso se entende.

O Lopes é o grande homem d'Ovar para o Mattoso, porque o Lopes foi um dos maiores arruaçelles e espancadores. D'esta gente é que o capitão mór da Oliveirinha quer para o seu partido porque com elles organisa as arruaças que servem para as occasiões d'apertós.

Durante que se demorou o comboyo na estação o desembargador Mattoso não se cansou de prometter empregos a toda a gente. Ao menos, é prodigo em promessas, o que fallará é cumprilas.

Conhecem o rei Bamba?

Governador Civil d'Aveiro. — Consta que o sr. Manoel Firmino d'Almeida, Maya, actual governador civil substituto do districto d'Aveiro pretende ser nomeado governador civil effectivo por o ex.º Conde de Castello de Paiva perder o seu logar em virtude de ter sido nas ultimas eleições, geraes, eleito deputado.

Achamos justo que o sr. Manoel Firmino seja nomeado governador civil effectivo, porque foi elle, quem nas eleições d'Ovar se prestou a toda a casta de vinganças para conseguir que seu genro fosse eleito deputado por este circulo. Se se fizer tal despacho ficará pago e satisfeito de ter arriscado tudo na partida jogada pelo desembargador Francisco Mattoso, de quem era um verdadeiro manequim.

Venha de lá mais essa paga de tribuiterias e tribuiterias.

Força militar. — Consta nos que vão ser mandados retirar os dous destacamentos militares uma de cavallaria e outro de infantaria que tem permanecido n'esta villa e que tão bons servicos prestaram, durante o periodo eleitoral, aos caceteiros das auctoridades.

Conhecem o rei Bamba?

Feira do Martyr S. Sebastião. — Continua no mesmo estado de d'antes a feira de S. Sebastião.

Agora os sabios arranjaram um pretexto para addiar em conditionalmente esta obra importantissima. Dizem que a feira prejudicará a villa!

Ora o unico a quem a feira pode prejudicar em alguma coisa é ao Polonia, por se retirar de perto de sua casa a feira de gado suino que costuma realisar-se nos Campos.

E em virtude d'isto o Polonia, naturalmente, faz pressão sobre os vereadores e estes não se atrevem a ir contra as ordens do mandadito.

Todos conhecem que o Largo dos Campos, alem de ser um logar improprio para se realisarem as feiras de gado suino é alem d'isso, muitissimo apertado para que n'elle se possam realisar as importantes transacções que se fazem principalmente nos mezes de outubro e novembro.

Mas se é o Polonia quem tudo lo quer e tudo lo manda!

Recebemos. — As rectificações feitas no regulamento da contribuição do registo, editadas pela importante livraria portueuse de Cruz Coutinho. Agradecemos.

Conhecem o rei Bamba?

Transferencia. — Foi transferido d'Evora para o Porto e como addido da repartição da Fazenda o nosso amigo Antonio Augusto Freire Brandão, que por muito tempo exerceu no nosso concelho o importante cargo de escrivão da Fazenda.

Antonio Augusto Freire tem estado entre nós ha já alguns dias por motivo de doença.

Estimamos tanto o seu completo restabelecimento como que dentro um pouco volte a occupar o seu logar n'este concelho. Um filho d'Ovar é sempre preferivel a qualquer extranho e nós estamos já fartos de aturar empregados vindos de fora do concelho. Estes ordinariamente tratam apenas dos seus interesses e os nossos contrerriannos nem sempre n'elles bem acolhidos.

Conhecem o rei Bamba?

A repartição da Fazenda. — Esta n'uma verdadeira lastima a repartição da Fazenda d'este concelho.

Os dous escripturarios, verdadeiros creanças, não sabem fazer serviço algum e se acontece o sr. escrivão estar fora da repartição por qualquer motivo, os individuos que alli vaõ, vê-se obrigados a uma demora espartosa, que lhes causa gravissimos prejuizos. O menor Alla, que tem a educação que todos conhecem, dando-se ares, trata pouco delicadamente quem alli vaõ.

Isto não admira. Na secretaria da camara encontra-se agora a mesma cousa. Os rapazolas quando apañam um empreguito incham-se a ponto de se não lembrarem do que ajuda ha dias foram. Uma lastima!

Conhecem o rei Bamba?

Vinganças. — A excellentissima seu agora em ser zelosa para com os que lhe não são affectos. Tem intimado muitos lavradores para virem ceder á camara terrenos que ha muitos annos possuem, sob o pretexto de pertencerem aos baldios municipaes.

Enquanto se faz isto a muitos sem motivo algum, deixa-se o sr. José Valente Frázio, em posse de importantes baldios municipaes tomados ainda ha pouco!

Justiça de mouro, ou antes, justiça de Cnobas!

Conhecem o rei Bamba?

O processo do roubo dos jornaes. — Até hoje não nos consta que se tivesse dado andamento ao processo do roubo dos jornaes, feito por Antonio Maria Marques e Joaquim Marinhão. Aguardamos o procedimento do poder judicial, certos de que este crime não poderá ser amnistiado.

Os roubos da Estrumada. — Foram julgados, na segunda feira, em processo de policia correccional, dous pescadores e uma mulher, accusados de terem roubado da Estrumada, em dous dias successivos, alguns molhos de lenha verde.

Foram condemnados em tres dias de multa, a 100 reis por dia, e em tres dias de prisão correccional, podendo cada um d'elles remir os dias de cadeia em rasão de 100 reis por dia.

Serviu de delegado de procurador regio, na falta do effectivo, o sr. Eduardo Augusto Chaves.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 20 de Abril de 1887.

Dous assumptos importantes preocuparam durante esta semana a attenção — a tourada do parlamento e as propostas do sr. ministro da Fazenda.

O primeiro principiou no sabbado passado, continuou na segunda-feira e terminou na quarta-feira, por uma moção de confiança a mesa da presidencia da camara dos deputados, redigida pelo sr. Lopo Vaz e defendida pelo eminente orador Antonio Candido. Foi o resultado d'um accordo celebrado entre progressistas e regeneradores com o fim de pôr cobro á tourada que poderia ter funestissimas consequencias.

Se o ministerio tivesse de depor as pastas, o partido regenerador ficava tambem inhabilitado para tomar as redeas do governo em semelhantes condicções. O incidente terminou como devia terminar — sem desaire para nenhuma das partes contractantes.

Quarta-feira, como os ociosos deperassem a renovação de escandalo invadiram em galerias e sendo necessario aos espectadores irem munidos de bilhetes ainda assim mesmo a concurrencia foi de tal ordem que muitos tiveram de ficar de fora da sala.

Os republicanos quando viram lograr-se o escandalo ficaram desesperados e insinuaram a idea de que o accordo entre os dous partidos proviera do Paço.

Uma remediação para os dous dous.

O sr. ministro da fazenda promettera que por meio de eleições novissimos extinguiria o deficit sem recorrer a novas contribuições. Agora porem apparecem as propostas sobreapregando alguns generos de importação e pedindo um augmento de contribuição ás fabricas de tabacos.

Espera o sr. Marianno de Carvalho obter a ajuda recusada da conversão da divida publica e da criação d'um banco emissor, sendo para esse fim escolhido o banco de Portugal.

Pelo que respeito ao augmento dos direitos da importação do milho achamos a convenientissima A nossa agricultura definha a olhos vistos, porque as terras não dão rendimento algum, agora que a exportação de gado para a Inglaterra é limitadissimo e o preço do milho tem baixado constantemente. Mercê d'esta medida financeira e ao mesmo tempo economica o lavrador animar-se-ha com augmento do lucro.

A conversão, a reduccão a um unico typo de juro, poderá trazer algum inconveniente, e principalmente muita opposição promovida pelos credores do Estado. Os esforços feitos por Fontes Pereira de Mello só muito tarde produziram cabal effecto apesar do muito que então se fez.

O imposto lançado ás fabricas de Tabacos é um mero de que o ministerio quer lançar mão para salvar-se do monopolio.

Portanto só lançando mão das uvas ordinarias — o imposto e prestimo — poderá equilibrar as finanças; e não seguiu o sr. ministro da Fazenda, desmentindo-se a si proprio.

A. C.

ANNUNCIOS

Venda de casas e terras

Vendem-se duas casas terreas sitas na rua dos Lavradores. Estas casas tem poço e servidão de carro.

Vendem-se tambem duas terras lavradas situadas na Bocca do Rio.

Está competentemente autorizada para fazer estas vendas, José de Souza Azevedo.

RUA DOS LAVRADORES OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manuel d'Oliveira Leite.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terre lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicarse regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

REGULAMENTO PARA A LIQUIDACÃO E COBRANÇA DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

APPROVADO POR DECRETO DE 31 DE MARÇO DE 1887 (Com os modelos respectivos)

Preço SO reis

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes cores, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1,000,000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1,000\$000
Idem mobilias a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

Venda de casa

Vende-se uma casa alta, nova na rua das Figueiras com os n.ºs 54—53. Tem caminho de carro e de pé, bom quintal e poço.

Para tratar com Manoel Joaquim Paes—Ovar.

Mánoel Joaquim Paes

Rua das Figueiras n.º 51—53
10

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escholhas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 26

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.ºs 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do mitagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fathou.—Preço 1\$300 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos. Fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinip

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias, as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle carra e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 37

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 25

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

38

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

36



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se combuyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manoel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria. 46

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A DICTADURA

A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO JORNAL DO PORTO

A. J. DE CARVALHO E MELLO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço. 240 reis.

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' livreria—Cruz COUTINHO.—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA Legislação posterior ao mesmo codigo

publicada até hoje, incluindo n'elle os Regulamentos do Regiatio predial, da Caixa geral de depositos e do Regiatio civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240 Encadernado. 360

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livreria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugañ & Genelioux: successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livreria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo e UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço. 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livreria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

A' melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Aleantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vinlo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello

(Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE. 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição. av. 160— 60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição. av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto. av. 60— 30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto. av. 60— 30

A Cavallaria da Sebenta. av.100— 50

Segunda carga de cavallaria. av.150— 75

Carga terceira, treplieca ao padre. av.150— 75

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIUX, successores—Clerigos, 96—Porto